



**Sucessão de ressignificações: a circulação midiática no filme
*Avatar*¹
Succession of resignifications: the media circulation in the
movie *Avatar***

Fernanda Locatelli²

Palavras-chave: mediatização; circulação midiática; imagem-movimento.

1. Considerações iniciais

O trabalho proposto faz parte da análise de materiais que compõe uma dissertação em processo de finalização. Com a análise, busca-se compreender a circulação midiática a partir da tríade de imagem-movimento proposta por Deleuze (1983): Imagem-Percepção, Imagem-Afecção e Imagem-Ação. Dessa forma, o olhar é lançado para materiais das lógicas de produção, para o meio fílmico em si e para as lógicas de reconhecimento, conforme Verón (2001). Aos discursos presentes nesses materiais disponíveis online aplicamos uma matriz de análise que considera a tríade deleuziana (a qual nomeamos como PAA).

Como objeto que possibilita o desenvolvimento do trabalho encontra-se o filme de ficção científica *Avatar*³, do cineasta, produtor, roteirista e editor canadense James Cameron. Carregado de tecnologia, *Avatar* possui como cenário uma lua chamada Pandora, onde humanos e Na'vis (nativos humanoides) lutam pelos recursos do planeta e a continuação da existência da espécie nativa. O filme foi nomeado em nove categorias do Oscar, sendo premiado em três: Melhor Fotografia, Melhores Efeitos Visuais e Melhor Direção de Arte.

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Mestranda no PPG de Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) na linha de pesquisa Mediatização e Processos Sociais. E-mail: fefalocatelli@gmail.com.

³ *Avatar* se tornou líder de bilheteria em 2009 ao superar *Titanic* e chegar a quase 3 bilhões de dólares em receita. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Avatar_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Avatar_(filme)) em 30/08/2016.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Cameron possui grande envolvimento com questões sociais e ambientais, as quais também recebem destaque em suas produções⁴. O diretor afirma que, tanto *Titanic* (1997) quanto *Avatar* (2009) são metáforas sobre o meio ambiente, buscando, através da empatia, o envolvimento do público com assuntos que julga de essencial importância para toda a humanidade.

Estamos tentando é engajar os jovens através de uma forma de entretenimento, algo com que eles possam relacionar ao tema e através disso, possam ter uma experiência de aprendizado e também um aumento de consciência. E, idealmente, o truque aqui é conectá-los a alguma ação tangível e real e que faça a diferença (CAMERON, 2010)⁵.

A fala de Cameron, demonstra que o cineasta pretende, através de um construto simbólico, estimular ações/comportamentos reais. As palavras “engajar”, “relacionar” e “conectá-los” evidenciam a dimensão da empatia, apontada por Krznaric (2015) como a capacidade de nos colocarmos no lugar de outra pessoa, compreendendo seus sentimentos e perspectivas e as usando para nortear nossas ações. A empatia, portanto, requer envolvimento emocional e o envolvimento emocional requer capacidade de empatia.

Além das intenções de Cameron, apontadas no exemplo acima e em demais materiais online, também temos o meio fílmico, que é carregado de estratégias para acionamento emocional e empático com o intuito de levar uma mensagem ao seu público. O filme é o elo entre as intenções da produção e a significação da recepção, muito embora isso de forma alguma signifique que o filme faz com que as intenções de materializem de forma fluida. Mesmo que haja uma intenção muito clara por parte de Cameron e que o filme busque evidenciar essa intenção, cada indivíduo passará por um processo de significação e ressignificação diferente. Assim, as possibilidades se tornam infinitas, convergindo e divergindo do planejado pela produção.

⁴ Exemplos de notícias que exaltam o perfil ambientalista de James Cameron. Disponível em <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/05/james-cameron-de-avatar-cria-paineis-solares-em-forma-de-girassol.html> e em <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/cultura/cineasta-ambientalista-james-cameron-forum-internacional-sustentabilidade-manaus-544823.shtml> em 16/08/2016.

⁵ Entrevista com James Cameron realizada durante o Fórum Internacional de Sustentabilidade, em Manaus. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tWB5t3GLzWE> em 16/07/2016.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

2. Procedimentos metodológicos

Para que possamos analisar melhor as interações entre as lógicas que compõem a circulação midiática e seus processos e operações, precisamos definir alguns procedimentos metodológicos. Ao longo do desenvolvimento da pesquisa de mestrado, um caso de pesquisa foi delimitado levando em conta um conjunto de materiais, indícios e inferências abduzidas que sustentam o objeto a ser estudado. Trata-se, portanto, não só da análise do filme *Avatar*, mas das interpenetrações entre meios e produtores-atores que este aciona e pelos quais é acionado.

Partindo para o movimento dedutivo, a intenção passa a ser a de analisar aspectos cognitivos e emocionais presentes na circulação midiática de Verón (2001). Para o autor, o conceito abrange as lógicas de produção, o meio midiático em si e também as lógicas de reconhecimento. É a partir dessa tríade que buscaremos observar processos de significação e ressignificação.

Para conseguirmos realizar as operações dedutivas, permitindo a emergência de novos indícios a partir de nosso empírico, nos apoiamos na tríade apresentada por Deleuze (1983) em seu debate sobre imagem-movimento. O autor a divide em imagem-percepção, imagem-afecção e imagem-ação. A partir da interação entre a tríade da circulação midiática em Verón (2001), com a tríade de Deleuze, percebe-se que os atores-produtores agem também em uma tríade: por subjetivação, objetivação ou interação. Em nossa pesquisa, focaremos na dimensão da objetivação, vista aqui como os signos materiais dispostos conforme lógicas de produção em busca do reconhecimento, sempre incerto, pois os sentidos são distribuídos conforme o contato de cada indivíduo com o constructo simbólico *Avatar*.

3. A matriz de Análise PAA (Percepção – Afecção – Ação)

Para que possamos desenvolver movimentos na ordem do argumento dedutivo, acionamos um método específico que nos permite uma análise coerente do material empírico disponível. Com base nesta afirmação, buscamos na Imagem- Movimento, de Deleuze (1983), os aportes necessários para nossa elaboração metodológica. Ancoramos nosso método de análise na tríade apresentada pelo autor como constitutiva da Imagem-Movimento: A imagem-percepção, a imagem-afecção e a imagem-ação.



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Assim, com base no autor, partimos da ideia de que, tanto o cinema, quanto o filme, que é o nosso foco de análise, possibilita percepções, afecções e ações que são “reais”. O filme, portanto, oferta imagens que refletem nas imagens vivas ou centros de indeterminação, que são as formas que Deleuze usa para chamar os espectadores, os indivíduos que se colocam em interação com o filme. Dessa forma, as imagens só existem em relação a alguém que as preenche com significados. Por isso o uso de “centros de indeterminação”, visto que cada indivíduo, ao entrar em contato com cada imagem ofertada, pode criar uma gama de infinitas significações. E essas significações variam a cada imagem e em cada centro de indeterminação (DELEUZE, 1983).

Consideramos que esses conjuntos indeterminados é convergente com a perspectiva de Verón, quando analisa as relações entre meios e atores. As lógicas dos meios se dissipam nas lógicas dos indivíduos, embora a análise possa agrupá-los em determinados universos de sentido (que Verón chama de gramáticas de recepção). A diferença sugerida por Deleuze é situar as gramáticas em lógicas triádicas (percepção, afecção e ação), dando a essas, portanto, uma configuração semiótica coerente com o pensamento de Peirce. A mesma tríade pode ser também mobilizada para a análise do filme enquanto lógica semiótica. Por fim, a tríade de Deleuze nos permite ir além do signo em si, e nos direcionar à ação de indivíduos, preparando-se assim o terreno para análise das interações entre esses e desses com o próprio filme.

Na imagem-percepção temos que a coisa e a percepção da coisa formam uma mesma imagem, que apenas varia em nível, mas não em natureza. Ou seja, aquilo que percebemos faz parte da mesma natureza daquilo que é percebido, porém não podemos apreender a coisa em si, apenas apreendemos dela o que é possível e necessário naquele momento. Quando assistimos um filme pela primeira vez, apreendemos dele algo diferente do que quando assistimos pela segunda ou terceira. Não porque o filme, enquanto oferta de imagens, mudou, mas porque nosso mapa se modificou ao longo de cada experiência. Por isso temos a sensação de que estamos vendo algo a mais ou algo diferente.

E a percepção leva à ação. E essa ação pode ser concreta ou apenas uma potência de ação, conforme a Teoria dos Afetos de Espinoza, apresentada por Deleuze no livro



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

“Espinoza e os signos”. Assim, a imagem teria uma face perceptiva e uma face ativa, que seriam mediada por um intervalo. Esse intervalo é a afeção.

A imagem-percepção recebe o movimento em uma face e a imagem-ação o executa em outra. Mas para que esse movimento exista, ele precisa passar pela imagem-afeção, que se refere a como o indivíduo se sente. As três imagens coexistem. Uma não existe sem a outra e formam um conjunto sensório-motor. Eu percebo, por me permitir afetar, e a partir de tal afetação, eu ajo. Sentir e fazer. Sempre mediados pelos afetos. Se algo não afeta, não possibilita ação e nem mesmo a sua potência de.

Dito isso, propomos uma análise que leve em conta essa matriz triádica de perceptos-afetos-ações. De forma que possa compreender um olhar para as três dimensões da circulação midiática (produção-meio-reconhecimento) em nosso argumento dedutivo.

Para que isso seja feito, pretende-se realizar dois movimentos. O primeiro analisando as interconexões entre a tríade de Verón seguindo uma linha convergente, onde temos como central as metáforas de conexão-desconexão, bastante citadas nas três dimensões quando da formatação do caso. Esse primeiro movimento demonstra uma fluidez entre as intenções da produção, as ofertas do meio e as significações. Já o segundo movimento busca analisar tudo que escapa a essa linha, ou seja, as divergências, as defasagens próprias de uma sociedade em vias de mediação. Porém, como se trata de um movimento amplo e abrangente, aqui, faremos apenas apontamento sobre o primeiro movimento, referente às convergências identificadas.

4. Sobre convergências: Início da análise da metáfora Conexão-Desconexão

Neste movimento, partimos da metáfora Conexão-Desconexão, figura central para a constituição de nosso caso na pesquisa. Tal figura foi observada em todos os diagramas desenhados a partir da tríade da circulação de Verón, ou seja, perpassam tanto as lógicas de produção, quando o meio fílmico (*Avatar*) e as lógicas de reconhecimento.

Partimos do texto elaborado pela ex-candidata à presidência, Marina Silva, que escreve sobre *Avatar* comparando o filme com a suas vivências no Acre. O material, intitulado como “Avatar e a síndrome do invasor” foi compartilhado, inicialmente, em



II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

um blog pessoal, que não se encontra mais disponível⁶. Porém outros locais também o publicaram, permitindo que tal discurso possa ser analisado agora por nós.

Podemos fazer um primeiro apontamento referente ao próprio compartilhamento do texto de Marina. Ele foi elaborado e compartilhado pela própria autora, mas, uma vez em rede, passou a circular, sendo republicado em partes, na íntegra ou sendo citado por outras páginas online. Tal movimento é típico da circulação midiática, onde os discursos se inserem em um “fluxo adiante” (BRAGA, 2012), indo além das intenções de quem o fez inicialmente, sendo republicado de forma fidedigna ou reelaborado, remixado e posto novamente para circular. Quando falamos em forma fidedigna, apenas nos referimos a publicar conforme o discurso de quem o fez, mas não queremos dizer que o sentido permanece o mesmo. Pelo contrário, o simples fato de um discurso ser compartilhado em um novo contexto já pode reconfigurá-lo completamente.

Em seu texto, Silva usa frases como “Do jeito que eu fazia quando andava pela floresta onde me criei, no Acre” e “Veio à mente minhas andanças pela floresta com meu pai e minhas irmãs”. Essas sentenças são evidências de que Silva se sentiu conectada ao filme. Dessa forma, Silva significou que o filme se aproximava de suas vivências, podendo ser metáfora para a vida real de pessoas como ela. Quando afirma que “O filme foi um passeio interno [...]”, reforça a relação interacional entre sua memória (mapa emocional e cognitivo armazenado) e as ofertas simbólicas do meio fílmico.

Na afirmação “Teve um momento, vendo Avatar, que me peguei levando a mão à frente para tocar a gota d’água sobre uma folha [...] Do jeito que eu fazia quando andava pela floresta onde me criei, no Acre.”, Marina apresenta um movimento real, ou seja, uma ação possibilitada a partir de uma afecção. A vivência afetiva que o filme possibilitou, ao se aproximar metaforicamente da infância da política, fez com ela agisse efetivamente no “mundo real”. Dessa forma, os signos do filme (a gota d’água sobre uma folha), ofertados como perceptos, acionaram a memória de quando Silva andava pela floresta no Acre. Essa vivência foi tão impactante que ela agiu, levantando a mão à frente, como se a folha realmente estivesse na presença dela.

⁶ O blog de Marina Silva estava hospedado no endereço <http://minhamarina.org.br/>, mas não está mais online.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Referências bibliográficas

DELEUZE, Gilles. *Espinoza e os signos*. Portugal: RÉS-Editora. 1970.

_____. *A imagem-movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

KRZYNARIC, Roman. *O poder da empatia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediatización. *Diálogos de la Comunicación*. Lima: Felafacs, out. 1997. p. 9-17.

_____. Los públicos entre producción y recepción: problemas para una teoría de reconocimiento. *Curso da Arrábida: Público*, Televisão, 2001.

_____. Binarismo y triadismo. In: *La semiosis social, 2: ideas, momentos, interpretantes*. Buenos Aires: Paidós, 2013. P. 77-93.

_____. *La semiosis social: fragmentos de una teoría de la discursividad*. 1 ed. Barcelona: Editorial Gedisa, 1996.

_____. *Fragmentos de um tecido*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2005.